

ATA / RELATORIO DO GRUPO “C”- QUANTIDADES DE ÁGUA

DATA: 08/11/2001 (SEGUNDA-FEIRA)

LOCAL: DAEE-PIRACICABA S.P

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA 4ª REUNIÃO CARIOBA II

NOME	(ENTIDADE)
01-	
02-	
03-	
04-	
05-	
06-	
07-	
08-	
09-	
10-	
11-	
12-	
13-	
14-	

LISTA DE PRESENÇA NÃO FOI ENVIADO !!!

Realizou-se no dia 08/10/01 no DAEE em Piracicaba a 4ª reunião sobre o UGE Carioba II, como coordenador - Regis Maciel do Sindicato Rural e Relatora – Regina Ap. R. Cancelieri do DAE – Departamento de Águas e Esgoto de Santa Bárbara d’Oeste.

Iniciando a reunião, o coordenador – Regis Maciel informou que os técnicos do DAIA chegarão às 10:30hs, quando será feito um resumo do ocorrido.

- REGINA (a Relatora) – responde sobre a Ata: foram consolidados os dados da fita que foram trabalhados em três partes e nos comprometemos a encaminhar por e-mail, pois foram necessários 2 gravadores.
- REGIS MACIEL (Coordenador) – A reunião passada foi uma explanação do empreendedor, da Regina e de mais algumas pessoas e deixei o espaço aberto para mais manifestações e não será dado abertura para mais colocações. Concorda Moretti?

Houve uma grande mudança na quantidade de água e não há como utilizar as outras duas reuniões e se todos concordarem iremos utilizar somente os dados das reuniões do sistema de Condensadores a Ar.

O Grude trouxe um material que será anexado.

- JONAS (Grude) – O relatório pede novas audiências
- REGIS MACIEL (Sindicato Rural) – Não são de competência do Comitê.
- PEDRO (Holambra) – Parecer da Pref. Municipal anexado.
- MÁRCIA (DEPRN) – Com relação ao DEPRN o processo de licenciamento não tem nada restrições quanto a reposição florestal, e está afastado da área de proteção não havendo nenhum óbice contra o empreendimento. Com relação à parte Ambiental o DAIA está fazendo a análise e o eng. Adolfo fará as considerações.

A recomposição florestal e reposição do solo poderá se solicitado ao empreendedor assim como a mensuração.

- REGINA (DAE-PM/SBO) – Analisamos que no projeto de Condensador a Ar a captação será no Rio Piracicaba e não na ETE de Americana e consideramos o fato como uma perda e não um ganho. Perdemos a possibilidade de melhorarmos muito a qualidade dos efluentes da ETE e estaremos permitindo a retirada da água de um rio que pouco oferece. O reuso dos efluentes da termoeletrica seria o ideal, assim como a captação dos efluentes da ETE de Americana.
- REGIS MACIEL (Coordenador) – Trouxemos um mapa da CPFL, dos municípios no Estado de São Paulo e analisando que já foi investido na troca da Torre Úmida pelo Condensador a Ar, nada temos em contrário à captação nessa quantidade. Na área de recursos hídricos é muito difícil separar quantidade, qualidade e inserção e solicitamos dados de qualidade da água e entregamos os dados agrometeorológicos para a avaliação.
- ZÁPIA (DAE-PM/Americana) – (Solicita que conste em ATA que não comparem a reunião anterior por não ter recebido o Comitê uma cópia). Com referência a captação de Americana, o empreendimento onde será colocado não afetará a captação do município de Americana.

Nos períodos de estiagem o remanso não nos atinge e muitas mudanças foram feitas para viabilizar a captação. Qualquer quantidade de água retirada nos afeta, mas o município de Americana não tem nada contra ao empreendimento com a redução da captação.

- REGIS (Coordenador) – No GT-MH tivemos um quadro crítico da estiagem e como foi para a captação de Americana?

- ZÁPIA (DAE-PM/Americana) – A situação é atípica neste triênio e neste ano tivemos os menores índices da vazão. Na captação de Americana temos um ponto de monitoramento de vazão da Cesp e chegamos a atingir menos de 8 m³/s de vazão. Isso é sério, pois o rio é largo e a cota abaixo demais e o leito é rochoso e irregular e solicitamos uma postura do GT-MH para viabilizar um enrocamento a 235 m de captação onde o rio começa a Ter uma mudança de cota e a declividade do rio estará a 1% e a cota foi elevada a 25%, garantindo a operabilidade do sistema de captação. Mas ano a ano o regime de chuvas tem diminuído e o ribeirão nunca tinha constatado vazões tão baixas, são problemas seríssimos e envolve também a qualidade pois existem muitos municípios lançando “in natura”.
- REGIS (Coordenador) – A CPFL ajudou e a vazão aumentou
- ZÁPIA (DAE-PM/Americana) – A CPFL e o DAE Americana fizeram um acordo onde durante 7 horas por dia a CPFL lançará a mais 1000 a 1400 l/s no Rio Atibaia chegando na captação para aumentar a cota (9:00 às 16:00hs). Mas não houve a possibilidade de continuarmos por um período maior, pois o nível da represa abaixaria muito e prejudicaríamos a captação de Sumaré (envolveu o DAE - Americana, Sumaré e CPFL).

O acordo era limitado para volume da Represa de Salto Grande e a geração de energia e não posso falar sobre ela; houve uma troca limitada devido a esses problemas.

- REGIS (Coordenador) – Apresenta o Eng. Adolfo do DAIA e entrega 2 disquetes das 1^a reuniões.

Já foi abordado o caso das vazões de 4 m³/s para o Sistema Cantareira e Dr. Hiroaki respondeu hoje.
- ADOLFO (DAIA) – Desculpem o atraso, estou representando o DAIA e não tenho nada a colocar. Estou acompanhando todos os trabalhos para que todas as colocações sejam transmitidas aos avaliadores do EIA-RIMA e auxiliem ao licenciamento.
- REGIS (Coordenador) – Breve relato da reunião e apresentação dos presentes.
- HUMBERTO (DAE-Sumaré) – Associará a quantidade e a qualidade pois as operações realizadas pela CPFL na represa, elas foram que sofriam variações devido à geração de energia e nos últimos tempos a cota tem sido mantido entre 500,64 e 500, 1 m e essa influência na captação de Sumaré ainda não há uma definição de como está influenciando na nossa captação. Ainda é cedo para avaliarmos as influências.

- REGIS MACIEL (Coordenador) – Hugo por favor, fale sobre a captação no Rio Piracicaba

Capta 100% de água no Corumbataí e deixamos de captar no Rio Piracicaba por problemas de qualidade.

A quantidade, o ciclo hidrológico e o aspecto ambiental, pois não adianta haver água mas não apresentar qualidade para captação e o abastecimento público. Agora uma preocupação é que nós somos obrigados a emitir certos pareceres e resolvemos assuntos de outorga de água e a situação na bacia cada vez é mais crítica. E deveríamos ter outros parâmetros para análise e não há disponibilidade para captação e estamos atrasando um parecer do Comitê a esse respeito.

A última reunião do Consórcio em Limeira e o Pref. Machado colocou sobre a região pensar que tipo de captação queremos para a região

- PAULO BORGES (PM- Piracicaba) – Hoje temos que o novo estudo (o complemento propõem uma redução considerável, mas a bacia esta hoje muito comprometida e desta forma estaríamos aceitando toda e qualquer captação similar. O somatório de pequenas captações e será visível o caos, não adianta falarmos de estiagens atípica e não se sabe se é atípica ou é a nossa realidade. Daqui a pouco a nossa realidade será desértica e a preocupação é maior e azar dos empreendedores, mas devermos pensar em cada gota que aprovaremos aqui.

O Regis colocou e eu não concordo que os empreendedores mesmo falaram que não é Torre Sêca. Outra coisa é que há um grande investimento do empreendedor, mas não há grandes investimento, mas o plus de investimento não está claro e os grandes investimentos não aparecem e acho que as duas primeiras reuniões não podem ser descartadas.

- REGIS (Coordenador) – Convido para montar um sub grupo para análise, mas acho que a situação das 2ª , 1ª reuniões não ofereceu complemento à 3ª e 4ª

Gostaria de tomar um tempo maior falando das captações de Americana, Sumaré e Piracicaba, pois uma reunião onde o Secretário de Recurso Hídricos – Mendes Thame participou e falou que poderia mudar a captação de Sumaré para liberar a implantação de Carioba.

- HUMBERTO (DAE/Sumaré) – Não participei do período de outorga e ficamos sabendo depois que era o pior ponto do rio e estamos pagando até hoje. O estudo da Hidroplan considera a captação de Sumaré, Hortolândia e Monte Mor, Paulínia mas essa consideração não é viável e estamos negociando com a Sabesp a possibilidade de um acordo para captar junto com a Sabesp, mas a parte política não fez o acordo e continuamos no rio, mas com a movimentação da Barragem

piorou devido ao tempo de transito e solicitamos ao empreendedor um estudo e solicitamos medida para melhorar a captação de Sumaré.

- REGIS (Coordenador) – O fórum para esta discussão não é este, mas entendemos os problemas de Sumaré apresentados no GT-MH.

HUMBERTO (DAE-Sumaré) – Houve por parte do empreendedor (Dra. Goretti) visitou o Prefeito e afirmou que se houvesse algum problema na captação será feito um ressarcimento ao município.

- REGIS MACIEL (Coordenador) – O que o restante do grupo pensa?
- HUGO (ASSEMAE) – A captação comum é prejudicada pelo PL 4147, pois a titularidade passa a ser do Estado e assim Sumaré perderá a titularidade para o Estado. E deveria ser discutida neste momento.
- MÁRCIA (DEPRN) – Esse assunto está sendo discutido um CT-OL com a Sabesp, PM de Sumaré, que é o fórum adequado.
- REGIS (Coordenador) – Voltando a Americana. O parecer da Dra. Maria Luiza Ganziero da Usp, é claro e diz que o dono das águas é do Comitê, mas estamos vendo que o manejo de Salto Grande é insuficiente para manter a captação de Americana.
- ZÁPIA (DAE-PM/Americana) - A barragem de Salto Grande com o seu volume e a liberação de 1000 a 1400 l/s aumentam 2 a 3 cm na captação e naquela época foi necessário, mas era emergencial e foi amplamente discutido no GT-MH
- REGIS MACIEL (Sindicato Rural) – Foi construtivo, o retrato da situação.
- PAULO (PM-Piracicaba) – É importante que a possibilidade jurídica de Salto Grande seja mostrada e comprovada (Rio Federal, período da outorga). Já tentamos, mas ainda não vimos por quanto tempo devemos ter acesso a esse documento.
- PADILHA (CPFL) – O no. do contrato de concessão é o 15 do Ministério de Minas e Energia e todos podem conseguir cópia

Independente do contrato de concessão é de fé pública. O parecer da Dra. que foi dado para o Regis, passa pela Secretaria e não vejo problema para negociarmos.

- WERNECK (Intergem) – Na reunião de 13/09 o Hiroaki passou uma série por e-mail para constar na ATA e uma parte das informações era a comparação dos índices do resto do país e a lista de distribuição foi usado pela formação da ERM e estamos distribuindo 15 cópias e quem não tiver obtido o e e-mail, faremos o encaminhamento por sedex.
- REGIS (Coordenador) – - Na 3ª reunião houve uma explanação sobre abastecimento humano e sobre incêndio foi estudado algo?

Dou por encerrada aqui as explicações quanto a conduta. Somente a Carioba, quanto a presença do nosso ilustre representante do DAIA, Sr. Adolfo, acredito que nós temos algumas perguntas a fazer, quanto ao acompanhamento, então seria mais interno, eu queria deixar bem à vontade, ver o que se pode ou não encaminhar.

- ADOLFO (DAIA) – Em relação à prazo, eu preciso checar lá no DAIA, lá na Secretaria, para me determinar, me comprometo a estar enviando oficialmente a vocês, um prazo, para se for o caso de respostas de um parecer técnico de vocês, para depois estar passando para vocês.
- REGIS (Coordenador) – Tem alguma pergunta de membros aqui?
- HUGO (ASSEMAE) - Você tinha pergunta ao Humberto e depois Americana, questões sobre suas captações, da qualidade e tal, nós deixamos há um tempo atrás, dentro do grupo de monitoramento, um problema muito sério, com relação a esta represa de Salto Grande, em relação ao problema de qualidade, desenvolvimento de algas cianofícias, que produzem Toxinas e um problema seríssimo, que eu acho que teria que ter, mesmo por parte dos técnicos que trabalham, neste serviço de água, já sabendo da gravidade de que pode causar, inclusive os novos padrões de potabilidade a questão desta análise e na ocasião sempre foi colocado que Americana deveria estar pensando na mudança de sua captação, porque tinha épocas que os técnicos do serviço de água de Americana, até pediram que não abrissem a Represa de Salto Grande de tanta quantidade de alga que tinha e o problema inclusive com o gosto e sabor da água distribuída a Americana, bem sabe que este problema de gosto e odor não é um problema maior, e sim as toxinas, talvez passa a ser despercebidas para os consumidores, então a minha pergunta era que se Americana tem um Plano Diretor de Águas, que se ele prevê uma captação do Rio Piracicaba e ir para outro manancial.
- ZÁPIA (DAE -Americana) - Com referencia a manutenção da captação no Piracicaba, existe sim um planejamento de alteração de um sistema de captação, mas a manutenção será feita, com referência a novos projetos já existe o estudo, já estamos com 18 meses de estudo para uma

captação nova, no Rio Jaguari, está sendo feito agora todo um levantamento fito sanitário do Rio e também as características físico- químicas sazonais

No ponto que foi determinado, como possível para sistema de captação, esta preocupação com a presença de cianobactérias, ela é constante, eu faço parte do subgrupo de micro biologia do GTMH, esta preocupação nunca deixou de existir, inclusive nós compramos uns equipamentos para fazermos análises das toxinas, principalmente das neurotoxinas, originárias das microcistinas, principalmente hoje que teria maior influência no sistema nervoso dos indivíduos que a consomem, muito embora nós aqui não tenhamos estudos que, muito profundos para dizer que quantidade e influência somática. No sistema nervoso das pessoas que a ingerem, porém nós no caso de Americana estamos investindo, além da tecnologia, estamos investindo em novos sistemas operacionais, em testes, sistemas que podem, teoricamente, sistemas que por estar em testes, consumir as toxinas, uma outra coisa que a gente pode salientar, eu tenho feito acompanhamento, o tempo é muito curto, são cerca de quatro anos, mas o que a gente observou este ano também, novamente situação atípica, ou como disse o Paulo atípica que pode ser constante, mas por enquanto está sendo atípico, é a redução dessa floração dessa cianobactérias, nós teríamos esta floração muito grande no mês de junho, que é o que aconteceu nestes últimos três anos, este ano ela foi menor e uma floração muito grande no mês de outubro e este ano novamente ela esta sendo novamente menor, mas esta preocupação é bastante grande e como o Hugo colocou a preocupação não é o odor ou sabor, porque a gente ainda consegue retirar, mas é a presença da toxina, esta preocupação era nossa, vocês de Piracicaba também tinham, porque estavam na linha de chegada e hoje para nós esta preocupação inclusive ampliou-se porque nós fizemos um enrocamento, com uma redução de velocidade e praticamente construímos uma nova barragem, um novo plano e por enquanto não houve alteração. Temos trabalhados juntos com a Cetesb para que sejam feitas análises constantemente ou na presença de qualquer alteração perceptível dentro da estação.

- MACIEL (GRUDE) – Quero deixar um registro aqui nesta reunião que tem que ter uma nova reunião dos empreendedores enquanto da mudança do começo de água para ar, só isso que eu tenho a falar
- REGIS (Coordenador) – Do inicio, essa ONG GRUDE de Americana para que fizessem outras Audiências Públicas dado que foi mudado o padrão de quantidade de água, então como você (Adolfo) não estava presente nós esperávamos que tua resposta.

- ADOLFO (DAIA) – Até onde eu sei lá no DAIA, estão tentando levantar esta questão, principalmente na parte jurídica, né, para se fazer ou não novas audiências, eu não tenho uma posição final, mas assim que a gente tiver uma resposta eu me comprometo a estar passando diretamente para vocês, prontamente para vocês, por enquanto não temos nada oficial, se vamos ou não, ou ter que se fazer novas audiências ou não em função das mudanças.
- REGIS (Coordenador) – Algum membro querendo fazer mais um questionamento ao DAIA.
- HUMBERTO (DAE-Sumaré) – Queria deixar registrado que a comunicação feita pela Márcia Calamari, eu não tinha conhecimento, que quem participa é o Sr. Bonil e o representante oficial neste fórum seria ele também, então quando nós colocamos a questão da captação de Sumaré, eu coloquei, como tenho colocado no grupo de qualidade a influencia do nível do reservatório, que nós estamos nós estamos sentindo, agora sendo possível a transferência da captação, eu não tinha conhecimento.
- REGIS (Coordenador) – Mais alguém querendo se fazer claro, podemos passar para a próxima?

Precisamos ver os itens para esta conclusão final, foram levantados alguns pontos aqui, cada um levantou o seu, mas teve bastante coerência, primeiro foi quanto ao GRUDE quanto analisa a possibilidade de analisar os dados atmosféricos, as emissões, depois houve também a nossa parcela (rural) que a gente pede que seja analisada a qualidade da água e eu mostro as estações agro meteorológicas do IAC.

Eu queria colocar em votação, o primeiro item seria quantidade de água, alguém acha que teremos que reconsiderar a quantidade de água, pelo que foi dito aqui, fiquem a vontade.

Tudo o que foi discutido aqui e na 3^a. reunião, eu não vi nada que afrontasse a quantidade de água, que dissessem que a quantidade de água requerida por eles é inviável, eu não percebi, então um item, estou eleitando os itens para a gente eleger para o parecer final.

- REGINA (DAE-PM/SBO) – A utilização de águas da ETE de Americana.
- REGIS (Coordenador) – É uma opção, não que seja inviável.
- PAULO (Piracicaba) – Na minha fala é exatamente neste sentido, que hoje, que se apresenta a bacia, qualquer retirada de água é danosa a região, a menos que as medidas para colocação de água sejam compensatórias, mas hoje temos que repensar cada gota, que fomos nesta esteira, de que um consuntivo de 32 m³/h, se isso não representa nada, nós vamos poder dizer que

outras que vierem postulando, nós vamos dar também. Só que no somatório de tudo isso, vai chegar aonde, então a proposta é contrária ao que você está dizendo, é que hoje nós não temos disponibilidade hídrica para autorizar este empreendimento ou qualquer outro.

- REGIS (Coordenador) – Eu acho válido a gente elencar os itens para a gente compor os itens para a conclusão final, só que essa explanação sua precisa ser respaldada pelos demais membros, fazer um resumo dos pontos que foram levantados aqui, posso pedir que os outros membros se manifestem?

Quem estiver de acordo que esta quantidade é relevante, e que qualquer nova captação é inviável pela bacia, pela explanação do Paulo, que se manifeste.

- PAULO (PM-Piracicaba) - Na ausência de um plano fica inviável, não estou dizendo que qualquer um.
- MORETTI (DAEE) – Veja bem essa questão do conjunto das somatórias das captações, o Paulo está levantando um problema que realmente é serio, realmente ele tem toda a razão de estar colocando esta preocupação do conjunto destas captações e tudo mais, com relação a isso, tem que ser colocado aqui, o seguinte aspecto, existe um grupo no Comitê, dentro do Grupo Técnico de Planejamento que está trabalhando no documento para elaboração de diretrizes gerais, para implantação de novos empreendimentos, inclusive este grupo começou a trabalhar com grandes empreendimentos, ai no andar da carruagem, o grupo

Percebeu que é exatamente neste sentido que você está colocando, Paulo, que não são somente os grandes empreendimentos, que se somarmos os pequenos, 20, 30 pequenos

Empreendimentos, teremos uma demanda, de um grande empreendimento, então entretanto para que se chegue a alguma coisa que se possa controlar isso aí, precisa ser um trabalho feito, discutido no plenário, quais são as diretrizes, os critérios, as regras gerais que serão adotadas, esta discussão está em tramitação, inclusive na reunião do Consórcio, apresentou uma primeira versão do documento que ainda não estava totalmente elaborado, nós ainda vamos fazer reuniões com o Grapohab, nós estamos abordando não só captações, mais também, outros usos, questão de piscicultura, né Regis que a gente discutiu, irrigação, drenagem urbana, loteamentos, não é só captação, é captação e outros usos que demandam estas questões, então isso será resolvido, essa preocupação colocada pelo Paulo é perfeita, no espírito do Comitê, mas eu acredito ele será resolvido quando a gente conseguir aprovar essas diretrizes, porque colocar aqui que o Comitê acha que nenhuma outra captação pode ser aprovada, simplesmente

o DAEE vai acatar, o problema que você vai gerar com isso é que nenhuma outra captação, para irrigação, nem para piscicultura, nem para indústria, nem para captação de água será autorizada, ai nós vamos dizer que temos instrumentos jurídicos de fiscalização que podem coibir qualquer ação neste sentido, é só a gente deslocar a equipe nossa das outorgas, que está fazendo hoje porque ai não vai ter mais outorga, ai a gente vai fiscalizar, ai a gente vai atrás e catar todo mundo que está captando, eu não acredito que seja por ai, essa preocupação sua é válida, mas a decisão que tem que ser feita, essas regras preliminares que estão sendo feitas, que nem pusemos no GT PL ainda, eu já sei de gente que está “do jeito que vocês puseram, vai engessar a bacia”, então já tem gente contra, uma série de coisas que a gente começou a discutir, imagine um negócio dizendo que a partir de hoje, por conta desse problema que a gente esta analisando aqui, ficam todas as captações impossibilitadas de ter outorga, eu acredito que não seja por ai, eu enxergo o seguinte, que o problema na captação da Carioba que veio para discutir, porque no inicio principalmente, não digo que está resolvido, mas o que se criou este grupo de quantidade, dos três grupos um deles era de quantidade, independente de regras que nós fizéssemos, a demanda era expressiva, era 300, 400 l/s, para um empreendimento só, chegar e sozinho ele consumir isso aí, era uma coisa que tinha que ser estudado a parte, agora com essa revisão, aspecto de quantidade e tão somente, existem outros problemas, que também estão estudando, talvez o assunto tenha mudado um pouco o enfoque, talvez caia dentro destas regras específicas dos empreendimentos com e menor demanda de água porque no dia, essa quantidade que vinha sendo discutida aqui é realmente expressiva.

- HAROLD (Soridema) – Só voltando o que Paulo, ele não falou contra, ele era contra a menos que as ações compensatórias são maiores que a retirada na captação, então um programa onde a produção de água é maior que a captação, o que Paulo estava falando, ele não era contra assim.
- PAULO (PM-Piracicaba) – Bem eu acho que o Moretti sintetiza bem, eu não sou o pilar da coisa aqui, só estamos vendo assim.
- HUGO (ASSEMAE) – O que eu tinha colocado na minha primeira fala, era exatamente o que o Moretti abordou aqui, eu não me sinto a vontade, inclusive nestas outras ocasiões, de a gente estar decidindo sobre regras que a gente sabe que não valem mais, se está falando que se está buscando outras regras, é porque essas estão ideais e nós estamos tomando decisões em cima dessas regras que existem aí, fica difícil, a gente sabe que não são essas, pode ser que amanhã que essas regras tenham sido votadas, podia ser pelo impedimento ou pela aprovação desse empreendimento.

- REGIS (Coordenador) – Esse pequeno fórum que o Moretti citou eu também faço parte, eu analiso também a sensibilidade do Prefeito José Machado, ele vê, precisa nascer da própria sociedade esses parâmetros, tudo está caminhando para isso, mas especificamente esse empreendimento, não é o momento, ele propiciou, acendeu a luz vermelha só isso, se alguém vê diferente? Nós temos que ter um fórum, temos que discutir o crescimento da região, nós vamos ser taxados de uma porção de coisas pela imprensa, mas voltando a quantidade de água captada pelo empreendedor, especificamente neste caso, eu ainda não vi, a gente elencar como item para a conclusão final, praticamente já está meio...
- REGINA (DAE-PM/SBO) – Eu coordenadora do grupo de qualidade de água, eu acho que chegou o momento que as minutas finais, os pareceres dos três grupos, está chegando a um ponto, elas serão consolidadas, eu sugiro que nós nos reunamos com os três pareceres prontos, três minutas e façamos um lapidar do parecer final, para que depois o GT PL consolide este parecer final, então nós preparamos 3 minutas, elas seriam consolidadas porque na verdade é um problema só, discutido em 3 âmbitos, o ideal seria que nós marcássemos ai, talvez na próxima semana ou quando for possível, para que essas 3 minutas sejam lidas, relidas e consolidadas pelos relatores e coordenadores e ai sim a gente entregar alguma coisa dos 3 grupos para o Planejamento, é uma sugestão.
- REGIS (Coordenador) – É uma boa sugestão, mas pode ser que alguém seja contra.
- MORETTI (DAEE) – Essa questão que a Regina levantou é interessante, eu acho que cada um dos grupos, deve se concentrar para equacionar no seu parecer final, o seu, os aspectos para os quais esses grupos foram criados, pode no seu parecer fazer amarrações, levantar preocupações que deveriam ser tratadas em outros grupos, o importante é que como foram tratados assuntos específicos, que se destrinche no parecer o aspecto para o qual este grupo foi criado. Não adianta o grupo de quantidade ficar discutindo aspectos de qualidade, porque o que for decidido de quantidade vai ser juntado com o de qualidade e o de Inserção Regional e discutido no âmbito do GT PL , estas interfaces serão debatidas no âmbito do GT PL e haverá lá sim o entrelaçamento, o importante que fique claro no parecer de cada grupo, as conclusões, recomendações, etc, sobre cada um dos aspectos, senão vai ficar um negócio complicado para o trabalho do GT PL , é importante que cada grupo chegue ao parecer final sobre o seu tema, e aí as coisas serão juntadas e que fique claro, os aspectos de quantidade o que teve de conclusão foram, a, b c, d etc, o de qualidade a,b,c,d o de Inserção A, b, c d, etc. pode ai citar o no de quantidade verificamos que deveria ver tais aspectos no de quantidade e aí o GT PL verifica

isso, que fique claro pelo aspecto pelo que o grupo foi criado que chegue uma conclusão, no de quantidade.

- REGIS (Coordenador) – Talvez não seja muito difícil, chegar a uma conclusão sobre a quantidade, o que nós estamos analisando aqui são os pontos paralelos, as medidas principalmente da nossa parte, da Márcia também, do GRUDE também, não ter um fórum para a atmosfera e nós pedimos que seja analisado a “qualidade” da água prediada, que como um todo vai influenciar nossas florestas e vai influenciar nossa área, no futuro quando com o grupo de qualidade e também com o Harold na Inserção, talvez possam até a somar, mas separado do jeito que você está querendo, sinceramente seria desqualificar muita coisa que foi falado aqui, Moretti.

- MORETTI (DAEE) – Eu estou dizendo o seguinte, você não vai jogar fora a discussão toda, mas que você chegue a uma conclusão sobre a quantidade e que cite depois a parte, preocupações que depois sejam levantadas quanto a outros aspectos, agora outros aspectos foram discutidos em outros grupos, esta certo?

Exatamente talvez o Comitê não seja o fórum mais adequado para discutir, eu não sei, tem que sei lá, então a gente fica aqui discutindo então vamos discutir qualidade espera ai, qualidade tem outro grupo para discutir e nunca vai sair disso, então conclua os aspectos de quantidade, se ainda não está satisfeito, se ainda precisa de mais discussão, mais reuniões, mais documentos para chegar a uma conclusão sobre os aspectos de quantidade, não estou dizendo que tem que parar absolutamente , é esse aspecto que estou querendo colocar, para a gente poder concluir.

- Hugo (ASSEMAE) Minha dúvida Moretti, é o seguinte, vamos supor que depois que tiver consolidado, esse pessoal que está aqui vai participar desse produto final ou não, só mesmo do GT PL, eu vejo assim que várias pessoas tem posições que não são as mesmas, como isso vai ser contemplado num parecer do GT PL, eu não sei se vai ser por votação eu quero que a minha posição fique colocada aí, favorável ou contrário, não sei como isso vai ser contemplado, porque vai ser um documento que o nome das pessoas vai estar la e pode ser que não concorde com o que está lá, eu não estou entendendo bem como vai ser.

- REGIS (Coordenador) – Queria lembrar que o nosso Presidente Dr. Cláudio de Mauro disse que quando distribuído aos grupos, seria não só sim ou não mas ter um respaldo, então eu acredito que pode ter um respaldo, nós vamos colocar o que foi discutido aqui no grupo, agora com esse “claro objeto assim” fica um pouco estreita nossa visão, Moretti, desculpe.

- PADILHA (CPFL) – Eu tenho participado dos três grupos, eu acho que eu não perdi nenhuma reunião até hoje, então eu posso dizer aos senhores que muito do que se discuti aqui passa, porque muitos dos senhores são membros de outros grupos, por exemplo a Regina está aqui, mas também está no de qualidade, portanto as considerações aqui sobre qualidade permeiam o grupo de qualidade que ela é coordenadora, como coisas daqui permeiam o grupo de Inserção Regional, então esta discussão não esta estanque, qualidade só discute qualidade, estas coisas estão tendo uma dinâmica, no sentido da fala do Moretti, não muita preocupação, coisas que estão sendo colocadas aqui, estão sendo colocadas lá, eu acho que o grupo deve discutir aquilo que ele foi criado e aí como recomendação, vai ser discutido num outro com certeza, na fala do Hugo ter gente contrário e gente a favor, vamos encontrar sempre, isto faz pressuposto da democracia, se é uma questão de identificar quem votou a favor e quem votou contra , ai pode se fazer uma lista de votação, cada item quem foi a favor ou contra ou então se tirar o consenso da maioria e o grupo assume como posição de grupo, são dois critérios para ser adotados, é uma questão de se ver como quer encaminhar, eu acho que enquanto grupo, se uns perdem, outros ganham a gente tem que assumir enquanto grupo, não é porque mesmo eu como empreendedor aqui achando que deveria ser de um jeito, se o grupo disser que é de outro, eu fiz parte do grupo e foi de outro, eu vejo que é uma decisão de grupo e isso tem que ser assumido enquanto grupo.

- REGIS (Coordenador) – Eu acho que o nível aqui é outro, mas eu vou citar aqui um exemplo um Grupo Técnico de Águas Subterrâneas, poucos aqui participam, foi bastante discutido o caso de Vinhedo, a imprensa não deu a cobertura que deu a Carioba, as discussões alcançaram níveis inimagináveis, uma coisa é o direito que eu dei aqui a vocês todos, primeiro o empreendedor se expor, segundo todos tiveram a palavra e a infelicidade que nós tivemos no GT AS, que mesmo esta postura que você está falando a gente ter que assumir como grupo final, não houve na plenária, então se viu que a Dra. Elza foi, ela já tinha discutido várias vezes, nós somos aqui um grupo técnico e entramos nesta discussão por um contrato entre a Prefeitura e um empreendedor, que era um problema jurídico e depois vieram 8 vereadores no Auditório do Ceasa, mais o Presidente da Câmara dizendo que estavam, mais ou menos contentes, ora se é um problema de contrato, a Câmara de Vereadores que encaminhasse o procedimento, não viesse através do Comitê procurar um respaldo, mas perdemos uma meia hora ouvindo a Dra. Elza dizendo, porque era o ponto de vista dela pessoal , então este custo da democracia temos que bancar, falaram, foram ouvidos e tem que ter uma posição de grupo, chegar numa plenária e só eu cheguei, ela teve que se retirar porque todos votaram a favor (1 abstenção) mas eu acho

que o nível aqui, sinceramente é muito diferente do grupo GT AS que surgiu a discussão, tomara que todos acatem a posição do grupo.

- HUGO (ASSEMAE) – Eu acho que Carioba é uma questão mais polêmica e tem uma abrangência muito maior que nós já discutimos aqui, embora seja, tenha que ter um parecer do grupo, muitas pessoas que estão aqui, não concordo com isso, em algum lugar do documento vai constar, certo porque na hora que ler a conclusão, todo mundo que trabalhou.
- PETRUS (Holambra) – Eu entendi que nosso grupo foi constituído só para falar com quantidade de água, aqui também tem pessoas com outros grupos, eu não vejo nenhum problema, uma pessoa aqui votar a favor em quantidade de água e contra qualidade no próximo, depois na síntese do 3, aí vamos ver o global, hoje para mim é quantidade de água.
- PAULO (PM-Piracicaba) - Não sei se entendi errado a preocupação do Hugo era se o GT-PL seria o fórum de pessoas que não participaram desta discussão e aí o que se estaria discutido no grupo eventualmente ficasse prejudicado dentro do GTPL é isso? Eu acho que isso já está tão discutido (reunião de abertura de Sumaré) e incorporado que vejo isso ainda como um problema menor, devemos ter uma preocupação com um conjunto do GTPL ou vai reiniciar a discussão, a preocupação que nós teríamos que ter que ficasse aqui, o que o Moretti falou, talvez que cada um nós 3 grupos esgotasse e esclarecesse a sua temática, de modo que este novo fórum que vai fazer a síntese, pudesse ter uma abrangência maior, e fazer mais real aí eu retiraria o que eu já tinha falado, de tentar fazer uma síntese, antes previa, porque a gente mata, na hora que se faz a síntese, exclui alguns detalhes que o GT PL estaria privado destes detalhes, acho que o GT PL deveria receber o material bruto, o teu relatório detalhado, sem síntese, a síntese é feita lá Porque lá eles....
- Moretti (DAEE) realmente é isso aí, eu concordo com a sua postura, eu acredito que, volto a repetir a proposta que saia a manifestação do grupo de quantidade, os aspectos de quantidade de água e levante depois as suas conclusões sobre os aspectos de quantidade de aspectos de outros assuntos gostaria que fossem abordados com outros, mas que conclua aí o GT PL que vai fazer esse casamento, se está percebendo pontos conflitantes, provavelmente chame ou abre-se para discutir este ponto aí.
- Regis (Coordenador) – Para fazer este resumo, eu não sei se ficou claro, mas seria bom que pudessemos contar com elementos para a conclusão final, como grupo eu não vejo a necessidade de se reunir somente para a aprovação de uma ata, o que nós podemos é enviar por

e-mail, ver se concordam e nesta reunião com os demais grupos a gente poderia alterar, você é contra Moretti?

Eu como coordenador não vejo mais a necessidade de reunião com este grupo somente, eu acho que podemos ter um pequeno grupo para fazer a conclusão final, ser levada juntamente com outros grupos para discutir e as 2 atas distribuir por e mail e revisa-las na próxima reunião.

- MORETTI (DAEE) – Uma coisa é ata, coloca-se tudo o que está dito, estamos colocando na Internet assim que recebemos, é público outra coisa é o relatório final do grupo, que também vai ser discutido, quem foi a favor contra, mas precisa ter um relatório final, o próximo fórum é o GT PL, a conclusão do grupo Quantidade de água, será do grupo quantidade, é isso que eu estou insistindo desde o início da minha fala, a conclusão, porque senão o comitê teria decidido mandar par o GT PL, o Paulo disse manda os aspectos abordados para não restringir a própria discussão do GT PL, conclua o trabalho deste grupo e encaminha para frente, toca, senão corremos o risco de ficarmos discutirmos até 2045 este aspecto e o por ai morreu o assunto, ele vai ser votado aqui neste grupo, este grupo tem que votar, se votar aqui a conclusão final, se puser la 15 itens de conclusões e mais algumas de recomendações de verificação , interfaces com outros grupos, eu tenho certeza que vai ter gente contra e a favor, eu duvido que vc vai conseguir unanimidade, consenso em todos os itens, vota e toca pra frente, vai ser discutido no GT PL depois.
- REGIS (Coordenador) – Quantas mãos vão escrever juntas esta conclusão final.
- PADILHA (CPFL) – Quais são os pontos que vai compor este parecer?
- REGIS (Coordenador) – Os itens o que foi discutido, a quantidade , não quero desfazer do seu parecer nem da Regina, está fácil, quanto a o reuso a captação na ETE. É um ponto.
- MARCO AURÉLIO (Soridema) – Está realmente chegando o momento de fechar, eu pediria para o Regis ler os itens, ver se alguém quer que inclua algo, montar o sub grupo para a próxima reunião.
- REGIS (Coordenador) – Que me lembre os itens que estão faltando: Quantidade de água, captação local, reuso, medidas compensatórias, o requerimento jurídico fica fora, correto?
- HAROLD (Soridema) – Eu tenho uma sugestão, vamos separa estas a captação que mudaram, a operação de Salto Grande, medidas compensatórias para gerar água são suficientes?

- REGIS (Coordenador) – Então mais um item, Vainer, eu queria deixar claro, que não que não contemplemos, mas não podemos ir contra uma coisa que não conhecemos ainda, se você está propondo o caso da atmosfera, eu proponho que se estude primeiro, dentro dessas medidas compensatórias que se coloque estudar a qualidade da água precipitada, mas vem bem de encontro.

Eu preciso de um sub grupo, não pode ser um só a fazer dentro de um espírito democrático.

Fica o Coordenador e a Relatora.

Quero agradecer a presença de todos.

Eu posso passar uma cópia do Ofício do GRUDE para a Regina e o Harold, mas basicamente ele é um ofício ao Dr. Oriel, os pontos são ruídos, dados atmosféricos etc.

Outra coisa é o requerimento jurídico.

- REGINA (DAE-PM/SBO) eu queria ver a outorga que a CPFL tem de captação e lançamento, a concessão de geração (DNAEE) ?
- PAULO (PM-Piracicaba) – Eu não vou procurar o processo, o estudo está aqui, mas para a gente fazer o estudo , a quem de direito a Secretaria executiva deste comitê, busque que faça chegar aqui cópia para se administrar Salto Grande, disso nós teremos um estudo a partir disso, proposta para o estudo no EIA, para se dizer se de fato o empreendimento Carioba, vai poder fazer este controle de vazão, por quanto tempo, não serei eu que vai sair procurando, eu requero que este grupo requera a Secretaria do Comitê, que faça chegar até aqui.

Próxima Reunião: 24 de outubro as 9:00hs no DAEE - Piracicaba